

1.6. Programa Café

Coordenador: Gustavo Hiroshi Sera

As pesquisas do programa Café têm como objetivo desenvolver tecnologias e soluções para a cadeia produtiva de café no Paraná. As tecnologias desenvolvidas proporcionam: geração de empregos; aumento da produtividade e redução dos custos de produção dos cafeicultores; melhoria na qualidade de bebida com benefícios para cafeicultores, indústrias, comércios e consumidores; melhoria da eficiência da mão-de-obra e infraestrutura; redução do uso de insumos e energia; diversificação das propriedades agrícolas; sucessão familiar e redução de êxodo rural; preservação do meio ambiente.

O Programa Café iniciou suas atividades em 1973 tendo como objetivo principal o desenvolvimento de tecnologias para o controle da principal doença do café, a ferrugem alaranjada. Ainda da década de 1970 foram iniciadas as pesquisas para amenização dos danos provocadas pelas geadas e o desenvolvimento de tecnologias para viabilizar o cultivo de café no sistema adensado. Além disso, foram desenvolvidas tecnologias relacionadas ao manejo da fertilidade do solo. Na década de 1980, foram iniciadas pesquisas voltadas para o controle da bacteriose mancha aureolada (*Pseudomonas syringae* pv. *garcae*), dos nematoides *Meloidogyne paranaensis* e *M. incognita* e do inseto broca-do-café (*Hypothenemus hampei*). Na década de 1990, foram iniciadas pesquisas voltadas para o desenvolvimento de cultivares com resistência ao inseto bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), cultivares com diferentes ciclos de maturação visando o escalonamento da colheita, além do desenvolvimento de cultivares do tipo híbridos F1. Na década de 2000, foram iniciadas pesquisas mais intensas voltadas para a qualidade de bebida.

O Programa conta com o Centro de Pesquisa em Qualidade do Café, um dos mais modernos do Brasil, com equipe qualificada para a degustação e a torra dos cafés. Dois dos Mestres de Torra foram classificados em 2º e 4º colocado no Campeonato Internacional de Mestres de Torra (International Coffee Roast Master Championship – ICRMC/Brasil) em 2019. Atualmente, o Programa é referência nacional e internacional em pesquisas com café e, ainda continuamos com todas as linhas de pesquisa citadas anteriormente, porém novas linhas foram iniciadas para solucionar os problemas atuais como: as mudanças climáticas (calor e seca), falta de mão-de-obra, demanda por cafés especiais e o surgimento ou agravamento de novas pragas e doenças. As pesquisas desenvolvidas no IDR-Paraná são utilizadas no Paraná e em outros estados como São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e em países como Costa Rica, Colômbia, Guatemala, El Salvador, Honduras, Bolívia, Índia, China e Angola.

O IDR-Paraná é uma das instituições fundadoras do Consórcio Pesquisa Café, com parcerias com o IAC, Instituto Biológico, APTA, EPAMIG, UFV, UFLA, UENF, UEL, UNIOESTE, IFMT, IF do Sul de Minas e EMBRAPA (Café, Cerrados, Recursos Genéticos e Biotecnologia), além de parcerias internacionais com World Coffee Research (EUA), Instituto del Café de Costa Rica, Universidade de Lisboa/ CIFIC (Portugal), Cirad (França), Universidad de San Carlos de Guatemala e Ueshima Coffee Company (Japão). Também possui parcerias de validação de cultivares com cooperativas e associações do Paraná (Cocari), São Paulo (Cocapec e Coopercitrus),

Minas Gerais (ASSOCAFÉ e Cooxupé). Também temos como parceiros fazendas no Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, além de empresas privadas como a Capricornio Coffees.

O IDR-Paraná também criou uma metodologia chamada de Treino & Visita Café, que tem como objetivo transferir os conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pela pesquisa para os agrônomos e técnicos da extensão. Esses por sua vez transferem os conhecimentos adquiridos para os cafeicultores e para outros técnicos e agrônomos. O Programa tem grande participação no aumento da produtividade e qualidade de bebida, além de redução das perdas de produção provocadas por pragas, doenças e adversidades climáticas. É estimado que somente com o aumento da produtividade, melhoria da qualidade de bebida e redução das perdas, as pesquisas do IDR-Paraná contribuam com 20% da produção total do cultivo de café do Paraná, que é o equivalente à cerca de US\$ 19.000.000 anuais. Os benefícios se estendem também para o meio ambiente, por meio de cultivares resistentes à ferrugem e outras doenças, que permitem reduzir a aplicação de cerca de 100.000 L ou kg de fungicidas por ano no ambiente. Com isso, o consumidor final também poderá tomar o seu cafezinho com menor quantidade de defensivos agrícolas.

As maiores contribuições das pesquisas específicas para as condições do Paraná são o aumento de produtividade das cultivares do IDR-Paraná adaptadas às condições do Paraná; a redução de perdas devido à resistência dessas cultivares para pragas e doenças; a redução de perdas devido às pesquisas com controle de pragas e doenças; o monitoramento do clima e Alerta Geada; indicações de medidas de controle de geadas, de manejo do solo e de plantas daninhas; estudos com qualidade de bebida; cultivares com diferentes ciclos de maturação que viabilizam o escalonamento da colheita; cultivares com qualidades de bebida diferenciadas. Foram registradas 15 cultivares no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo que dessas, incluem as duas primeiras cultivares de café arábica do mundo, denominadas IPR 100 e IPR 106, com alta resistência aos nematoides *Meloidogyne paranaensis* e *M. incognita*. Também desenvolveu a primeira cultivar brasileira (IPR 102) com alta resistência à bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *garcae*.

O Programa Café conta com sete projetos de pesquisa em execução na sua carteira, distribuídos nas mesorregiões Norte, Noroeste e Oeste do Estado, com destaque para a Norte, onde se concentra a maior parte do parque cafeeiro.